

CUIABA 26 DE JULHO DE 1885

A L I Ç A

Cuiabá 26 de Julho de 1885.

Não devendo e nem podendo mesmo continuar irregular a marcha deste periódico, por isso que traria graves inconvenientes á sua existencia, resolvemos assim suspender temporariamente a sua publicação até que pudessemos remediar o mal que então o afflicta para essa irregularidade.

Tendo conseguido o nosso desejo—que é o de bem servir aos nossos assignantes regularizando a publicação da nossa folha, damos-lhe hoje a luz, e aproveitamos a oportunidade para pedir-lhes indulgencia dessa falta filha somente do quo acima deixamos enunciado.

GAZETILHA

Como se conta a historia.

—Digão o que disserem, o Sr. Barão de Diamantino seria sempre derrotado como vamos provar com os seguintes dados:

Foi esta a votação do Dr. Metello:

Parochia da Sé, 1.ª secção	130
2.ª " "	64
" de S. Gonçalo	68
" do Livramento	17
" de S. Antonio	10
" da Chapada	1
" de Brotas	6
" da Guia	5

Total . . . 304

A do Sr. Barão foi a seguinte:

Parochia da Sé, 1.ª secção	2
2.ª secção	0
" de S. Gonçalo	0
" do Livramento	17
" de S. Antonio	25
" da Chapada	0
" de Brotas	0
" da Guia	0

Total . . . 44

Se votassem os conservadores de S. Gonçalo, Chapada, Brotas e Guia, teria o Sr. Barão:

Na 1.ª Parochia	57
Na 2.ª " "	14
Na 3.ª " "	8
Na 4.ª " "	5

Ao todo . . . 84

Nas duas secções da Sé deixaram de responder a chamada 233 eleitores, e faltaram por mortos, ausentes e enfermos 105; deduzidos estes d'aquelle numero, ficam, que damos ao Sr. Barão de Diamantino 133.

Diz S. S. no seu manifesto que foram em comissão vinte e tantos eleitores seus, o que não é exacto porque estes não passam de 15, porem damos-lhe 20. Somadas todas essas parcelas dão o total de 231.

Convem acrescentar que dos 233 eleitores que não responderam o chamada nas duas secções da Sé, são

Conservadores	182
Liberaes	51
Republicanos	2

Somma . . . 238

Dos 105 que faltaram por mortos, ausentes e enfermos, são:

Conservadores	54
Liberaes	51

Somma . . . 105

Esta a verdade occorrida em relação ao pleito do dia 8 de ex-

rente e não o que com descomunal desembaraço disse o Sr. Barão de Diamantino no seu pomposo manifesto do dia 7 e que a sua trombeta *Situação cynica* mente vai repetindo.

Confesse S. S. a sua fraqueza dando as de Villa Diego com toda a flor da guita em vista do que achamos se achava expellido, pois que não lhe vai nisso nenhum dizar; e antes é uma especie de bratura porque ao menos prova que para isso tem S. S. e sua legião boas canellas.

COLLABORAÇÃO

Confutação do manifesto do Barão de Diamantino.

No dia 7 do corrente a tarde, appareceu um papelucho, que o seu autor o Sr. Barão de Diamantino deu o nome de—Manifesto á Provincia e ao Paiz—, é elle uma verdadeira curiosidade sem par, no seu genero, tanto que mereceu ser transcripto na *Excellentissima Situação*, na Provincia e neste n.º do nosso jornal *A Liza*.

Disse o Sr. Barão, no seu manifesto cheio de inverdades, que o seu contendor o Dr. José Maria Metello, tratou de obter do Ministerio do Imperio um telegramma ao Presidente da Provincia, affirm de que logo e logo fosse marcado o dia da nova eleição, telegramma que diz ter desencaminhado, e que logo após a chegada dos contendores tratou-se de fazer a designação, guardando apenas os 30 dias da lei; o que mais queria o Sr. Barão que fez publicar o manifesto com o unico fim de infamar ou

desprestigiar ante o Governo Imperial o novo Ministerio Sarciava e a administração do nobre e distincto General Floriano Peixoto, Presidente da Provincia; *que talice!*

Para que essa mania indigna Sr. Barão, um homem na altura de V. S., deve ser criterioso e não inventar petas e conjecturas, arruinando com tal procedimento muitos de seus amigos e correligionarios, que já vão pegando a triste manha—a mentira!

A unica verdade do manifesto, que casualmente o Sr. Barão deixou escapar, foi a declaração da amarga decepção que teve com a chegada do paquete, expressando-se com ingenua phrase, que nunca esperou que um governo sério conservasse o General Floriano Peixoto, na Presidencia da Provincia; tendo de proceder-se outra eleição entre os mesmos contendores. *Já se viu disparate igual?*

Isto não é sério Sr. Barão, parece que V. S. perdeu o senso.

Que o Exm.º Visconde de Paranaguá, protector ostensivo de seu contendor, faz parte do ministerio; *que novidade.*

Queixe-se Sr. Barão, de S. M. o Imperador, por chamar o Visconde de Paranaguá ao ministerio, sabendo que elle é contra os interesses de V. S., *que portolice.*

Disse o Sr. Barão, que seu filho o Dr. Veriato, estando doente, recebeu as *desaforadas intimações e ameaças*, exigindo-se a todo transe o seu embarque; *grave afecção a nobreza!*

Permitta-me, Sr. Barão, dizer, que V. S. faltou a verdade em seu escripto, pois o seu filho Dr. Veriato, não sahio da capital até hoje; com vista ao Sr. Dr. Murinho, chefe do corpo de soude,

Disse o Sr. Barão, que a Sr. Coronel commandante do 8.º Batalhão, o Inspector da Thesouraria de Fazenda, o Secretário do Governo e o Dr. Juiz de Direito interino, prevalecendo-se da posição official, estão cabalando ostensivamente e fazendo pressão sobre o eleitorado, especialmente cruelmente o Dr. Juiz de Direito; *que tactica politica.*

Fallemos a verdade Sr. Barão, os eleitores hoje são incabaláveis, e não se temem a autoridade alguma. V. S. é que não teve a coragem de gastar um pouquinho de dinheiro, verdadeiro elemento cabalista para se ganhar eleição, e agora vem V. S. com o vergonhoso manifesto desculpando-se, para angariar seus amigos, muitos delles estão, com justa razão, incommodados com V. S., por essa tangente de que se serviu, elles são perspicazes e conhecem mais a cousa que V. S. que anda pelos conselhos do Alfredo, o envergamento e avaruto genro de V. S. esta é a verdade, tudo mais são desculpas inaceitaveis, o mal da concordata e usura de V. S. com seu oraculoso genro.

Como tratou de força publica a actas falsas, vou contar a historia da abstenção de V. S. e seu partido, á urnas a ultima hora.

Depois da installação das mesas eleitoraes aqui na capital, onde V. S. teve a infelicidade de ficar em minoria, pela decisão da sorte, ficou V. S. de animo quebrado, por ter frustrado, segundo nos consta, o plano que estava preparado na freguezia de Pedro 2.º, onde estava em minoria, e os quatro Juizes de Paz della amigos de V. S., de accordo com os pensantes do partido, para não formarem a mesa eleitoral, supondo que os liberaes fariam cumprir a determinação da Presidencia, fazendo a eleição no edificio do mercado, conforme as ordens da Presidencia, visto ter o Juiz de Paz, convocado para a Igreja, o que não se verificou: esperamos pela formação da mesa até as duas horas da tarde do dia 7, vespera da eleição, conforme recommenda o re-

gulamento eleitoral, não computando nenhum dos Juizes de Paz, tratou-se de organizar a mesa na Igreja, com um suplente juramentado, de accordo com o edital de convite, provocando o comparecimento dos Juizes, visto como no dia da eleição — era impossivel, em uma hora, poder-se providenciar o que recommenda o mesmo regulamento, existindo plano assentado entre os Juizes de Paz, e assim não haveria eleição para os liberaes, que tinham maioria; mas com certeza, segundo nos consta, appareceria para o Dr. Alfredo, genro de V. S. apurar em sua casa uma eleição simulada e legitimada pelos Juizes de Paz de V. S., em que dizem os mesmos de Candinha ter o Sr. Barão do Diamantino 71 votos; *que boa carga.*

A formação pois d'aquella mesa na Igreja, embora illegal, por ser feita com um suplente, faz abitar o machiavellico plano verdadeiro triumpho á causa de V. S., e só nos convenceremos do contrario, quando o Juiz de Paz restituir a camara as livras fornecidas para a eleição, o que duvidamos, porque nelles estão escriptos a patota!

Desde o momento da organização da mesa n'aquella freguezia, ficou o Sr. Barão do Diamantino e seus conselheiros de sapontados, tomando o Sr. Barão, a resolução de abster-se das urnas, despachando proprios para todas as freguezias, recominando nos correligionarios a abstenção para não ficarem desmoralizados, o que cumpriram, onde a comunicação — chegou a tempo, procedimento este que nos faz crer que houve o tal plano allagado, e tanto isto é certo que o manifesto do Sr. Barão, da como infallivel o derramamento de sangue na freguezia de Pedro 2.º; que infernal designio Sr. Barão, formado segundo nos consta, entre seus amigos, contra a existencia do Sr. coronel João Theodoro Pereira de Mello. Assim procedem os homens do partido da ordem!

Para a realisação de diabolicos attentados, é que se lança mão

da mentira, accusando na Situação, o Presidente da Provincia, da intervenção de força na eleição: mentir assim é de mais. Os amigos de V. S., nas freguezias da Chapada e Santo Antonio do rio-abaixo, é que estiverão com grande numero de espangas armadas no dia da eleição, — isto não é crime, é virtude.

Confirma o que deixo dito, o animado convite para as urnas dirigido aos amigos de V. S. na situação de domingo 5 do corrente desses dois escriptos se tira a conclusão da narrativa que faço acerca da eleição da freguezia de S. Gonçalo de Pedro 2.º

Terminando, rasga o Sr. Barão do Diamantino, um bopito lufinorio ao Exm. General Elciano Peixot, o que nos induz a dizer que o Sr. Barão é um perfeito testa de ferro, que só nasigna o que escrevem os amigos e o infallivel Alfredo.

A Deus Sr. Barão, nossos zangue com e tas cousas, verdadeiras tragédias politicas que seus amigos preparam, V. S. faz muito bem em abaa lonar o campo eleitoral, poupando em sua planhasiada opinião e desgasto do partido de V. S., tantas vidas. A cadeira do parlamento está muito acima da capacidade intellectual de V. S., poupe ao menos o sacrificio de seus patriotas e correligionarios inconscientes, que terão o desgosto de ver V. S. debicada por aquelles fincarios homens da camara, esgarçando de V. S. e delles, por terem commettido o grave erro de dar a V. S. um diploma para nos representar na camara temporaria.

Don-lhe os parabens Sr. Barão, por ter tido uma inspiração feliz, evitando como disse, no seu manifesto, derramamento de sangue.

Cuyabá, 19 de Julho de 1885.

Um patriota que lhe estima

O Expectador.

É bastante incoherente a posição aggressora que o Expectador tem tomado relativamente ao segundo pleito que teve lugar

a 8 do corrente e em que foi eleito deputado por este 1.º districto o nosso illustrado amigo e comprouviano Dr. José Maria Metello.

Está na consciencia publica o papel representado exponientemente por essa folha e cerca da candidatura do dito nosso amigo nas eleições de 1.º de Dezembro — e actualmente a linguagem igualina de que se tem servido contra o Exm. Sr. General Presidente da Provincia e diversos nossos amigos em razão da mesma candidatura.

Não comprehendemos e ninguém será capaz de comprehender o que quer, o que pretende o tal papelucho!

Por occasião do pleito de Dezembro advegeu com ardor esse papelucho a causa do Dr. Metello; agora de mãos todas com a prostituta Situação e sem haver o menor activo para qualquer procedimento contrario á defeza da mesma causa, affectando por certo interesse pela causa do chefe de partido conservador, tem investido contra os que trabalharam no mesmo pleito a favor do mesmo nosso amigo, e contra o digno administrador da provincia para assim tornar-se agradavel ao Sr. Barão do Diamantino.

Tal procedimento é ridiculo e digno de commiserção!

Procedendo de tal modo jamais poder-se-ha ter em conta de serio e digno de credito o jornal que levianamente assim se exhibe!

Talhande essa vereda o Expectador poderá ser tudo menos um orgão de publicidade.

Não se diga que por sermos adeptos da candidatura do illustre Sr. Dr. Metello é que censuramos por isso a posição desconexa do Expectador presentemente.

Não; não é esse o motivo que nos influe nesta occasião; pois, o que queremos, é o que devem querer ver os homens sinceros e honestos, — é a devida coherencia que deve manter todo o jornal que se declara pro ou contra qualquer causa.

A missão da imprensa collocada no seu devido pé é muito nobre; porém, trilhada como tem sido pelo *Espectador*, é uma miséria!

Não sabemos quanto é sincero o *Espectador* defendendo ou censurando quem quer que seja; visto que aquella que elle hoje tanto elava e morre de amores, de logo amanhã trucidado sem motivo e sem nenhuma consideração por elle mesmo.

Com semelhante órgão de publicidade não será possível tolligir-se a verdadeira opinião publicística ou contra algum.

É necessario que o *Espectador* mude de rumo.

As suas notações ao honrado administrador da provincia e aos diversos nossos amigos, por cá, pelas inverdades e pela singularidade em que o vemos, e por isso não podem ser cridas as suas proposições.

O *Espectador* nada mais faz que papagaladamente repetir as mentiras e calumnias da *Situação* — para o que certamente se acha arrestando.

Faz-nos crer isto a metamorphose da linguagem desse papelucho operada rapida e sem motivo algum que a justifique.

As eleições precedidas a 8 do corrente foram as mais calmas e pacificas possíveis; pois, nenhum facto desagradavel appareceu e nenhuma compressão houve.

Correrão ellas livremente.

O Sr. Barão de Diamantino e os seus spaniguados podem tudodizer, pois a fraqueza produz o despeito e este tallo autoriza; porém o que é certo é que o partido liberal triumphou e é unicamente com o seu prestigio e os elementos de que dispõe como um partido forte que é.

Queixe-se o *Espectador* da fraqueza dos conservadores que certos da derrota fugirão covardes e espavoridos na vespera da eleição — a não de perseguição e deportação de eleitores dessa parcialidade que, como acolyta da messalina *Situação*, está querendo fazer crer aos que ignorão o que houve para a fuga do partido conservador do pleito eleitoral de 8 do corrente.

(Voltaremos).

TRANSCRIPÇÃO

A queda do gabinete.

Succumbio é uma conpiração o glorioso gabinete de 6 de Junho, um dos povos d'esta situação politica que possa merecer n'esse momento decisivo as credenciais da sociedade brasileira.

Como acontece as mais das vezes, não foi ainda a comprehensão dos verdadeiros interesses da nação que armou o braço dos conspiradores, e determinou a queda dos Lelemeritos estadistas. Foi a conjuração dos interesses, a ambição maníaca dos pretendentes às pastas, o prurido da inveja, e o gosto leviano de mudar de scenario e contemplar novos espectáculos.

Se nem todas as ambições, que desferiram o golpe mortifero sobre o ministerio foram requinhadas, a idea da abolição, como o estandarte estrellado pela metralha, tremula e vacillante nas ameias da politica, para attestar a coragem e guilhardia dos que succumbiram á causa da civilização da patria.

Treguas ao espirito partidario! O systema até hoje seguido pelos nossos partidos, e que consistem em deprimir e apoucar as acções dos adversarios, por mais meritorias que sejam, tem muito corrido para obliterar o senso moral, e retardar a marcha da nossa nacionalidade.

Desde o immortal Rio Branco, nenhum outro estadista fez tanto pelo renome e prestigio do poder. Aquelles que não confundem o merito com o successo, a grandeza com a felicidade, não podem regatear as suas homenagens de estima e admiração ao presidente do ministerio de 6 de Junho.

Ainda por outros titulos impõe-se aos nossos respeito e ao reconhecimento da provincia o ministro que, primeiro, tentou fortificar o elemento popular contra as oligarchias que devoraram a seiva do thesouro, e comprimem as aspirações das nossas classes laboriosas.

Devemos ao sr. conselheiro Dantas, uma phase mais tisonha da politica provincial, pelo menos a nova tendencia, que se tem feito sentir na administração, e que de algum modo calida com os interesses exclusivos das familias que nos governam com o mais franco absolutismo.

O facto, que denunciámos, se tem passado despercebido para muitos, não é por falta de provas palpaveis, e até dolorosas. Conservadores e liberaes attribuem as suas desventuras, não ao systema que tem presidido sempre a evolução provincial, mas a este ou aquelle presidente, á esta ou aquella influencia que faz funcionar a machina do governo.

Santa simplicidade! Desde a fundação da provincia que puxamos o carro de fuga dos magistros, e não é este nos transportamos ao mundo de uma phantasia e perversora politica; mas, quando arremessados ao fundo do valle das agonias, e pregados pela multidão de nossos desatinos ao rochedo da realidade, deixamo-nos premunir contra novas decepções; apenas nos sentimos capazes de lavar um protesto banal, ou de assacar injurias a quem menos culpa tem dos nossos desregramentos.

Celebra-se, da noite para o dia, um pacto interesseiro de personagens politicos, pacto que desvirtua a missão dos partidos, e trucidou direitos e interesses de classes importantes. — e ainda há quem suffoque os impulsos da dignidade civica, do pundonor pessoal, para suffragar a influencia d'esses factores de desastrosos enchavos, e artistas de ruinas!

E quando um partido que immolou a honra nas aras do servilismo, é castigado com ferocidade extranhavel pelas potencias de outro partido, não menos digno da animadversão publica, — eis que sabem da escuridão alguns heróes desconhecidos para proclamar os direitos, não das classes que foram cruelmente martyrisadas; não dos cidadãos que arrostaram em nome do su-

as convicções politicas os furores da reacção; mas dos sustentadores d'esse vergonhoso regimen de parentesco, convertido em principio dominante e era thermometro social?

O chefe do gabinete, que acaba de succumbir, não fez tudo para salvar-nos da anniquilação politica; mas, se hasteou a bandeira da redempção dos captivos, e construiu os alicerces do novo baluarte da liberdade, tambem se prostrou sobre os escravos, que, como 1.04, lanceiam pela carta de alforria, algumas filhas do incendio que abraça a alma de todos os brasileiros.

As nossas homenagens ao benemerito gabinete de 6 de Junho! Honra ao sr. Dantas!

VARIEDADE

Cousas e lousas.

- O que é um pleonasmo?
- É a redundancia de expressões para designar uma só idea.
- Dê me alguns exemplos.
- Um preto de luto, um frade gordo, e a mascara no rosto de um hypocrita.

A um soldado que fazia senti-nella na porta da Caixa da Amortização, dirigiu-se um official excessivamente magro e esguio, e perguntou-lhe:

- Camarada, vio passar por aqui um official do meu corpo?
- Por aqui só passou um, inda agorinha; mas esse era mais gordo que V. S...

Um marido fez uma promessa a Santa Antonio para fazer muda a mulher, que fallava muito.

Oito dias depois, porém, a mulher é assaltada de uma febre perniciosa e morre.

— Que bom santo! exclamou o marido, faz mais do que aquillo que se pede.

Peça curiosa.

Offerecemos a apreciação de nossos leitores as seguintes linhas contidas em um mandado officio, deprecada, citação, ou como quer que qualifique o seu

tantos, para que fique bem patente a capacidade de tão alta personalidade que está infelizmente se perdendo no bairro do Coxipó, onde a sua actividade não pôde ser devidamente apreciada.

Eis a causa do que :

A Ilm. Sear. — Partesimp... S. para que chegue ao conhecimento e faser... moradores que dis... Volta, que tendo eu... ção Officialmente para... favor dos bens de Orpha... nado Miguel Alves de Si... e para V. S. não entrever a m... meradores d'esse lugar, desde já comunico a V. S. para providenciar a favor dos bens estar ; sal... os seus prejuizos, V. S. Participará para proceder se na forma que alicí lhe convier. — Deos Guarde — Ao Ilm. Sear. José Francisco Barroso Muito Digno Inspector de Quarteirão do 2.º Districto. Cuiabá, 2 de Julho de 1885. — Minha Residencia no Coxipó. — José Floriano Paes n.

A PEDIDO

A sociedade abolicionista.

Declara o abaixo assignado, que, no anno passado, nas vespersas do anniversario da Sociedade abolicionista, da qual é presidente o Sr. Tenente Antonio de Paula Coriêo, fez doação da quantia de quarenta e dous mil e quinhentos reis (42\$500), ao escravo Lucas, da herança do Raso Antonio Bruno Borges, para sua liberdade, visto ser o mesmo abaixo assignado, credor da dita herança como um dos avaliadores do inventario e ter o referido escravo de ser vendido em praça publica para pagamento de credores.

Esta doação fez, em consequencia dos seus sentimentos humanitarios, e esta declaração faz, por ter observado o nenhum acolhimento, por parte da referida sociedade.

Cuyabá, 22 de Julho de 1885.
Manoel Trizara Coelho.

EDITAES

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, Juiz de

Direito da comarca da capital annexo ao termo do Livramento.

Faço saber que tendo designado o dia doze de Agosto proximo entrante pelas dez

da manhã para abrir a

balhará em dia

que no caso

Regulamento

de 1842, ha

ido ao sorteo

ula e oito jurados

que tem de servir na mesma

sessão em conformidade da

lei, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes :

— Parochia do Livramento —

Manoel Valentim da Silva,

João Manoel da Silva Hino

rio, Antonio João de Barros,

Generoso Vieira de Almeida,

Manoel Cyríaco Leite de Me

deiros, Antonio Dias de Si

queira, João Baptista de cam

pos, Manoel Antunes Curvo,

João Rodrigues do Prado,

Antonio Caracio da Cunha,

Manoel Pedro de Figueiredo,

José de Arruda B.elho, An

tonio Alves de Arruda, Fel

cissimo José da Silva, José

Leite de Figueiredo, João de

Arruda Campos, Benito José

Campos, Antonio Benedicto

Xavier, Antonio Francisco de

Paula, Joaquim Leite de Me

deiros, Antonio Luiz de Al

meida, Francisco Vieira da

Cunha, Benedicto Paulo de

Campos. — Parochia da Guia

— Manoel Sebastião de Fi

gueiredo, João Chrisostomo

Augusto de Carvalho — Paro

chia das Brotas — Joaquim

Pinheiro de Almeida, Joa

quim Pio de Sousa Machado,

Francisco de Paula Teixeira.

A todos os quaes e a cada

um de per-si, bem como a

todos os interessados em geral

se convida para comparece

rem na casa da Camara mu

nicipal desta Villa em a sala

das sessões do Jury tanto no

referido dia e hora como no

mais dias seguintes enquanto

durar a sessão sob as penas

da lei, se faltarem.

E para que chegue a noti

cia de todos mandei passar o

presente edital que será lido

e affixado nos lugares mais

publicos desta Villa. Dado e

passado nesta Villa do Livra

penhorado a Fazenda Provincial

para pagamento de decimas; ava

liado pela quantia de cinco con

tos de reis que será arrematado

no ultimo dia actua-mencionado

por quem mais der e maior lance

offerecer. E para que chegue ao

conhecimento de todos mandei

lavar o presente edital que será

publicado pela imprensa, publi

cado e affixado no lugar do cus

tume pelo porteiro dos auditori

os, o qual lavrará a competente

certidão para ser junto aos au

tos. Dado e passado nesta cidade

de Cuyabá, aos 25 de Julho de

1885. Eu Joaquim Vicente Paes

de Barros, escrivão o escrevi —

Antonio Augusto Rodrigues de Mo

raes. — Conforme. O escrivão,

Joaquim Vicente Paes de Barros.

ATTENÇÃO

AVISO IMPORTANTE

A LOJA DA CAMPAINHA

E

Sua Casa filial (sobrado)

encontra-se um grande e completo sortimento de fazendas e diversos outros artigos, que vendem pelo mais modico preço

VÉR PARA CRER.

CHAPEOS DE CHILE.

Na loja em frente a Igreja do Senhor dos Passos, e as filial da Campainha, encontra-se chapéos de chile, o que ha de melhor no commercio e por preço mais que modico.

Alertem freguezes.

Nesta mesma loja encontra-se um rico e variado sortimento de setinatas chegadas ultimamente e em bondade e o que ha de superior neste genero.

VÉR PARA CRER.

TYP. DA « LIGA » RUA 2 DE
DEZEMBRO OAZA N. 35.